



**Laboreal**

**Volume 3 Nº1 | 2007**  
**Varia**

---

## Aspectos funcionais dos riscos e desvios das normas de segurança no trabalho : um contributo para a compreensão das relações entre actividade humana e segurança

*Aspectos funcionales de los riesgos y desviaciones de las normas de seguridad en el trabajo : una aportación para la comprensión de las relaciones entre actividad humana y seguridad*

*Aspects fonctionnels des risques et écarts par rapport aux normes de sécurité au travail : une contribution pour la compréhension des relations entre activité humaine et sécurité*

*Functional aspects of hazards and safety at work rules' deviations : a contribution to the understanding of the relations between human activity and safety*

**Mário Poy**

---



### **Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/12940>  
DOI: 10.4000/laboreal.12940  
ISSN: 1646-5237

### **Editora**

Universidade do Porto

### **Refêrencia eletrónica**

Mário Poy, « Aspectos funcionais dos riscos e desvios das normas de segurança no trabalho : um contributo para a compreensão das relações entre actividade humana e segurança », *Laboreal* [Online], Volume 3 Nº1 | 2007, posto online no dia 01 julho 2007, consultado o 24 setembro 2020.  
URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/12940> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.12940>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.



*Laboreal* está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

# Aspectos funcionais dos riscos e desvios das normas de segurança no trabalho : um contributo para a compreensão das relações entre actividade humana e segurança

*Aspectos funcionales de los riesgos y desviaciones de las normas de seguridad en el trabajo : una aportación para la comprensión de las relaciones entre actividad humana y seguridad*

*Aspects fonctionnels des risques et écarts par rapport aux normes de sécurité au travail : une contribution pour la compréhension des relations entre activité humaine et sécurité*

*Functional aspects of hazards and safety at work rules' deviations : a contribution to the understanding of the relations between human activity and safety*

**Mário Poy**

---

## REFERÊNCIA

Poy, M. (2007). Aspectos funcionales de los riesgos y desvios de las normas de seguridad en el trabajo. Un aporte a la comprensión de las relaciones entre actividad humana y seguridad. Tese de Doutorado, Universidade de Palermo, Buenos Aires.

## NOTA DO EDITOR

Manuscrito recebido em : Março/2007

Aceite após peritagem em : Junho/2007

### 1. O contexto social e científico desta questão

- 1 Durante a década dos anos 90, assistimos na Argentina a uma série de importantes transformações na economia e nos sectores de produção, que afectaram de forma significativa o trabalho humano e a segurança em geral [1]. Entre outras, com o processo de privatização das empresas públicas, sucederam-se mudanças significativas nas formas de produção, na organização do trabalho e nas relações laborais. É assim que à introdução de novas tecnologias – informatização e automatização de tarefas – se somaram modalidades de contratação laboral precárias, a terceirização – sobretudo em tarefas de risco-, a incorporação de modelos de gestão tais como o just in time, os círculos de qualidade, o trabalho em células, e outras formas de organização do trabalho que, transferidas de outros contextos culturais e económicos, modificaram substancialmente os processos de trabalho e de emprego.
- 2 No nosso país, a segurança no trabalho vem estabelecendo, há já muitos anos, uma série de dificuldades, cujos alcances se fazem sentir tanto no plano social como no económico. A título de exemplo, as estatísticas sobre emprego formal [2] (aproximadamente 6 milhões de pessoas assalariadas) mostram que se regista uma mortalidade de 155 por milhão; uma incidência anual de acidentes e doenças profissionais que afecta 80 em cada 1000 trabalhadores/ano, e uma perda de produtividade de 7.000.000 dias/ano.
- 3 Por outro lado, o estudo das relações entre saúde e trabalho, e mais particularmente os problemas referidos no campo da segurança e fiabilidade humana, aparecem, no contexto do nosso país, escassamente abordados pela psicologia do trabalho e a ergonomia. É por isso que, de forma mais ou menos explícita, os enfoques psicológicos adoptados, quando se trata de explicar os acidentes de trabalho, independentemente do seu nível de complexidade, tendem a centrar as causas, quase exclusivamente, nas pessoas que se encontram nas primeiras linhas dos sistemas de trabalho. Em consequência, por exemplo, a identificação de riscos e os desvios deliberados das normas de segurança, objectos da nossa investigação, são raramente vistos como sintomas de disfuncionamento dentro de um sistema determinado, tal como o preconizam algumas abordagens mais contemporâneas (Reason, 1993; Rasmussen, 1997; Leplat, 1997), mas sim enquanto elementos individuais que devem ser eliminados.
- 4 Esta falta de atenção sistemática faz com que, com frequência, no plano das práticas profissionais concretas, as interpretações sobre a acção das pessoas fiquem marcadas por suposições psicológicas que muitas vezes não estão empiricamente validadas.

## 2. As relações saúde-segurança em operadores do sector sidero-metalúrgico : objectivos e metodologia do estudo

### 2.1. Objectivos

- 5 Neste trabalho propomo-nos indagar sobre quais são as concepções que possuem os “não especialistas” [3] (Weill Fassina, Kouabenan & De La Garza, 2005) acerca dos riscos e dos desvios nas normas de segurança no trabalho, e como tais representações evoluem e variam, consoante se refiram aos aspectos prescritos ou reais do trabalho, à formação, à idade e/ou ao tamanho da empresa.
- 6 Esta pesquisa levada a cabo na Argentina, no sector sidero-metalúrgico, a partir de uma amostra de 133 operadores e 43 operadores/delegados pertencentes a uma Grande empresa e a um conglomerado de 16 pequenas e médias empresas (PMES), possibilitou-nos evidenciar o grau de reconhecimento da identificação de riscos e dos desvios das normas de segurança, assim como compreender as razões associadas a tais acções.
- 7 A nossa perspectiva teórica, de carácter eclético, centrada nas abordagens da engenharia cognitiva (Rasmussen, 1997), da psicologia ergonómica (Leplat, 1997), e da clínica da actividade (Clot, 1999), permitiu-nos gerar uma grelha de análise com que recolher e enriquecer os resultados obtidos.

### 2.2. Metodologia utilizada no estudo

- 8 A fim de dotar de maior consistência os nossos dados, achámos necessário conjugar as abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Este cruzamento deliberado de perspectivas teóricas e de métodos permitiu-nos abordar as relações homemtrabalho-segurança, de tal modo a poder chegar a alguns resultados que permitam o enriquecimento ou a construção de novos modelos de compreensão (Vaxevanoglou & Ponnelle, 1999).
- 9 No plano instrumental, adaptámos uma pesquisa (Boix et al., 2001) ao contexto local e sectorial, administrando-a à população dos operadores.
- 10 Do mesmo modo, elaborámos um guia de entrevistas dirigido aos operadores/delegados, com o objectivo de obter mais riqueza de informação.

## 3. Identificação de riscos e desvios das normas de segurança : características comuns e riscos específicos

- 11 A seguir, apresentamos os resultados referidos para a representação dos riscos e dos desvios para a população em geral (3.1.), para logo depois ter em consideração o papel da idade e o tamanho da empresa (3.2.) e, finalmente, sintetizar a concepção dos operadores/delegados.

### 3.1. Os riscos e os desvios : práticas frequentes no trabalho

- 12 Consultados sobre a frequência e o grau de identificação do risco, os resultados mostram que 83 % dos trabalhadores indicam, com diferente frequência, arriscar-se muito no trabalho. 30 % declara fazê-lo sempre ou quase sempre.
- 13 Entre as razões associadas aos riscos, a competência parece não ser uma ferramenta tão efectiva como em princípio diziam os operadores : 63 % reconhecem um deficit na adequação entre competência e segurança.
- 14 Por outro lado, 45 % das opiniões deixam antever que não há um controlo adequado por parte da supervisão.
- 15 Do mesmo modo, os pontos de conflito revelados entre, por um lado, a segurança e o ritmo de trabalho, e, por outro lado, a segurança e a produtividade, não fazem senão revelar certos desfasamentos entre os procedimentos e a realidade do trabalho, que justificariam assumir riscos e desviar-se das normas de segurança. É assim que aproximadamente 65 % dos operadores declara que trabalhar de acordo com as normas implica não alcançar os objectivos da produção.
- 16 No que diz respeito ao reconhecimento explícito de trabalhar desviando-se das normas de segurança, 73 % dos operadores indica, com diferentes graus de frequência, desviar-se das mesmas.
- 17 Entre as razões que dizem respeito ao desvio no cumprimento das normas, assinala-se a dificuldade na realização das tarefas, preferir os seus próprios métodos de segurança, e que o cumprimento das mesmas impede-os de alcançar os objectivos da produção.
- 18 Estes desvios parecem então obedecer a uma dupla questão : por um lado, a uma inadequação ou falta de articulação entre as normas que regem a produção e as que regem a segurança, e, por outro lado, a uma falta de mecanismos que permitam a actualização, ou inclusivamente a criação de normas mais adaptadas ao contexto das empresas.

### 3.2. A idade e o tamanho da empresa

- 19 Tendo em conta a idade no que diz respeito à identificação de riscos e desvios das normas de segurança, são os operadores mais jovens quem diz arriscar-se muito no trabalho (90 %). As razões variam com a idade : os jovens parecem ver-se mais afectados pela falta ou pela inadequação da formação, enquanto que os de maior idade associam maioritariamente os riscos à impossibilidade de cumprir com os objectivos da produção.
- 20 No que diz respeito ao desvio deliberado das normas de segurança, são os trabalhadores mais jovens quem explicitamente reconhece desviar-se (sempre ou quase sempre), enquanto que os mais velhos se situam proporcionalmente no outro extremo : dizem fazê-lo só às vezes ou nunca.
- 21 Quanto às razões associadas aos desvios, para os mais jovens é a preferência pelos seus próprios métodos de prevenção, e os mais idosos é porque consideram as tarefas mais difíceis.

- 22 É de supor que, em termos de segurança, a idade opera como um factor positivo na gestão dos riscos, tal como sugere a taxa de acidentes na população inquirida : são os mais jovens (20 a 39 anos) os que sofreram mais acidentes.
- 23 No que diz respeito ao tamanho da empresa, são os operadores das PMES quem reconhece arriscar-se mais no trabalho. As razões associadas são diferentes : no caso dos trabalhadores das PMES, aparece a falta de uma formação adequada, enquanto que os operadores da Grande empresa situam as suas razões no ritmo de trabalho e nos objectivos impostos pela produção.
- 24 No que concerne ao desvio das normas de segurança, a grande maioria dos operadores das PMES reconhece desviar-se das normas de segurança, e inclusive 10 % indica nunca cumprir as normas de segurança.
- 25 As razões pelas quais se desviam das normas de segurança são, para os operadores PMES, porque preferem os seus próprios métodos de segurança, e para os operadores da Grande empresa, porque as normas dificultam as suas tarefas. Estas razões deixam supor que a inadequação entre as normas de segurança e a realidade do trabalho é mais evidente no sector das PMES, mas, ao mesmo tempo, também sugere talvez uma maior margem de discrecionalidade (Maggi, 2003) no trabalho. Neste sentido, podemos supor que o desvio das normas não é unicamente uma transgressão, ou que esta não é necessariamente negativa, como mostram os trabalhos de Rabardel (1995).
- 26 Finalmente, na análise fina dos discursos dos delegados/operadores, encontrámos resultados que apontam para os anteriores.
- 27 Esta forma de proceder permitiu-nos confirmar que as fontes de aquisição dos conhecimentos em matéria de segurança são mais produto do trabalho “no posto”, do que das competências formais distribuídas. Assim, os desvios das normas, as razões associadas, são imputadas à falta de articulação entre segurança e produtividade. O tempo, em todas as suas dimensões : ritmo, cadência, sobreposição de tarefas, aparece como a razão mais evocada pelos “não-especialistas”.
- 28 Parece não existir um referencial comum quanto a por quem e como se constroem as normas e procedimentos no trabalho, que regulam a acção dos operadores. Esta questão reforça, então, a ideia de que longe de carecer de normas, existiriam normas instrumentais (Rabardel, op. cit.) e uma regulação de carácter mais implícito, que estaria definida pelo género profissional (Clot, 1999).

## 4. Conclusões e vias de reflexão possíveis

- 29 Os resultados apresentados mostram que a identificação de riscos e os desvios das normas de segurança são acções amplamente reconhecidas e aceites pelos operadores, dentro do contexto dos seus trabalhos. Parece tratar-se de uma forma de regulação que tenta, de forma mais ou menos bem sucedida, atenuar os conflitos existentes entre as duas lógicas, frequentemente contraditórias : a da produção e a da segurança. Neste sentido, o nosso estudo sugere que a identificação de riscos e o desvio das normas de segurança não são, per se, necessariamente negativos, reforçando a ideia de que, finalmente, não se trata unicamente de eliminá-los, mas sim, de criar dispositivos na organização que permitam a sua formalização e possibilitem a sua gestão. Isto é, poder identificar os factores que os determinam, a fim de favorecer acções que permitam quer a modificação eventual das normas de segurança, quer as correcções das determinações

de produção ou a organização do trabalho. A formação, a idade e o tamanho da empresa parecem ser elementos que modulam e imprimem características específicas a ambas as formas de acção.

- 30 O papel das aprendizagens informais, mais ou menos conscientes, construídas no trabalho e que permitem uma gestão dos riscos, leva-nos a interrogar acerca do grau de reconhecimento formal dos mesmos por parte da organização do trabalho, assim como acerca do grau de articulação entre estes e os conteúdos das competências formais distribuídas.
- 31 Por outro lado, a idade demonstra ser um elemento importante, no sentido da construção de estratégias mais eficientes na gestão dos riscos. Neste sentido, os resultados desta investigação vão na mesma direcção que os de Pueyo (1999), levando a questionar os modelos de tipo “deficitário” relativamente à idade, nos quais são apenas os jovens quem se poderia adaptar às exigências dos sistemas produtivos.
- 32 De modo semelhante, o tamanho da empresa parece ter um papel distintivo, tendo em conta as diferenças demonstradas quanto à identificação de riscos e aos desvios das normas de segurança, e às razões associadas.
- 33 Concluindo, devemos assinalar que o nosso estudo não pôde aprofundar a dinâmica de funcionamento dos desvios, nem a multiplicidade de razões que operam como motores que empurram o sistema para a zona onde os acidentes são possíveis (Amalberti, 2001). Neste aspecto, seria desejável indagar acerca dos mecanismos que nos permitissem dar conta das formas de negociação dos limites e das migrações das normas de segurança, por parte dos colectivos de trabalho.
- 34 Por outras palavras, seria desejável poder descrever com maior precisão quais são as zonas de tolerância e quais não são, tentando descrever, ao mesmo tempo, as interrelações entre as acções individuais e a dimensão colectiva da acção.
- 35 Neste sentido, os estudos sobre situações normais deveriam multiplicar-se, para poder apreender não só os mecanismos que conduzem ao acidente, mas também os que permitem evitá-lo.

---

## BIBLIOGRAFIA

Amalberti, R. (2001). The paradoxes of almost totally safe transportation systems. *Safety Science* 37, 2/3, 109-126.

Boix, P., Torada, R. & alt. (2001). Necesidades de formación y percepción de riesgos laborales de los trabajadores/as en el sector de fabricación de azulejos, pavimentos y baldosas cerámicas. Valencia : ISTAS.

Clot, Y. (1999). *La fonction psychologique du travail*. Paris : Presses Universitaires de France.

Hoc, J. M. & Darses, F. (2004). Introduction. In Hoc, J. M. & Darses, F. Eds. *Psychologie ergonomique : tendances actuelles* (pp. 1-13). Paris. Presses Universitaires de France.

- Leplat, J. (1997). Regards sur l'activité en situation de travail – Contribution à la psychologie ergonomique. Paris : Presses Universitaires de France.
- Maggi, B. (2003). De l'agir organisationnel. Un point de vue sur le travail, le bien-être, l'apprentissage. Collection Travail & activité humaine. Toulouse : Octarès Editions.
- Pueyo, V. (1999). Régulation de l'efficacité avec l'expérience : quelles questions pour la construction d'indicateurs de suivi de la production ? XXXIVe Congrès de la SELF, pp. 221-230. Caen, France.
- Rabardel, P. (1995.) Les Hommes et les Technologies. Approche cognitive des instruments contemporains. Paris : Armand Collin.
- Rasmussen, J. (1997). Risk management in a dynamic society : a modelling problem. Safety Science, 27, 2/3, 183-213.
- Reason, J. (1993). L'erreur humaine. Paris : Presses Universitaires de France. (Translated by J.M. Hoc, Human error, 1990, Cambridge University Press).
- Vaxevanoglou, X. & Ponnelle, S. (Septembre, 1999). Ajustement au stress et santé au travail. Communication présentée au 34 congrès de la SELF. Caen, France.
- Weill Fassina, A, Kouabenan, R. & De La Garza, C. (2005). Analyse des accidents du travail, gestion des risques et prévention. Manuel de Psychologie des Organisations. Grenoble : Kouabenan, R. Presses Universitaires de Grenoble.

## NOTAS

1. Os dois acidentes de aviação comercial, Austral e Lapa, ocorridos na passada década no nosso país, dão um claro testemunho desta situação.
2. De acordo com as últimas estatísticas sobre emprego, este número representa unicamente 50% da população activa. Por conseguinte, os números de acidentes e problemas de saúde são, na realidade, maiores. Ainda assim, é de assinalar que, no primeiro trimestre de 2006, o sistema de riscos alcançava aproximadamente 6.400.000 pessoas.
3. Este conceito faz alusão aos conhecimentos que os operadores possuem a respeito da segurança, construídos fundamentalmente por e para a acção, diferentes dos conhecimentos “científico-técnicos” utilizados pelos profissionais da segurança no trabalho.

---

## AUTOR

### MÁRIO POY

Universidad de Palermo – Facultad de Ciencias Sociales Geronimo Salguera, 1351 – 1177 Buenos Aires  
mpoy@cuidad.com.ar